

A POTÊNCIA DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE PIBIDIANOS EM FORMAÇÃO

Gabriel Sandoval dos Santos Ribeiro Cavallari ¹

Ilandia Cristina Morilla ²

Osleyka Aparecida Pereira ³

Melissa de Figueiredo Silva ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no subprojeto “*As diferentes linguagens no processo de alfabetização*”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. O objetivo principal deste estudo foi promover práticas pedagógicas significativas e integradoras no processo de alfabetização, com base na ludicidade, na escuta sensível e na valorização das múltiplas linguagens. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com base na pesquisa-ação, envolvendo planejamento, execução, observação e reflexão sobre as práticas. As ações foram fundamentadas nas concepções construtivistas de Ferreiro e Teberosky (1985), no conceito de alfabetização como prática social proposto por Soares (2003), e na defesa de uma docência crítica, ética e transformadora de Paulo Freire (1996). Após a aplicação de sondagens diagnósticas, foram elaboradas sequências didáticas que culminaram na implementação do “Jogo das Sílabas”, uma proposta lúdica destinada ao desenvolvimento da consciência fonológica, da escrita alfabética e do vocabulário. Os resultados indicaram avanços significativos na identificação de fonemas, na formação de palavras e na organização das ideias por meio da escrita. Além disso, a atividade promoveu o trabalho em equipe, o respeito às regras e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Apesar dos desafios relacionados à heterogeneidade das turmas, a experiência evidenciou a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e flexíveis. Por fim, destaca-se que a participação no PIBID é contributivo à formação docente inicial, pois proporciona aos licenciandos experiências formativas ancoradas na realidade escolar e na articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Alfabetização, PIBID, Ludicidade, Linguagens, Formação docente.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Franca - UNIFRAN, gsandova01@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Franca – UNIFRA, ilandiacristina@hotmail.com;

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE, pereiraosleyka@gmail.com;

⁴ Mestre em Linguística pela Universidade de Franca - UNIFRAN, profamelissalibras@gmail.com;





A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação e do desenvolvimento humano, pois possibilita ao indivíduo o domínio da leitura e da escrita como formas de interpretação, expressão e transformação da realidade. Mais do que decodificar letras e sílabas, alfabetizar é preparar sujeitos para compreenderem e produzirem textos em diferentes contextos sociais, desenvolvendo a capacidade de argumentar, criar, comunicar e participar ativamente da vida em sociedade. Como destaca Soares (2003), alfabetização e letramento são processos indissociáveis que envolvem tanto o domínio do sistema de escrita quanto sua utilização nas práticas sociais de leitura e escrita.

Segundo Freire (1996), a alfabetização deve ser compreendida como um ato político e libertador, que implica na formação de sujeitos autônomos, capazes de ler o mundo antes mesmo de ler a palavra. Em sua essência, alfabetizar significa tornar alguém capaz de ler e escrever, no entanto, esse conceito vai além da aquisição de habilidades mecânicas. Na contemporaneidade, uma população alfabetizada é mais informada, engajada e apta a impulsionar o desenvolvimento social, cultural e econômico. Por isso, compreender os diferentes caminhos possíveis para a leitura e a escrita é essencial para pensar práticas pedagógicas eficazes e sensíveis à diversidade dos sujeitos em processo de alfabetização.

Historicamente, diversos métodos de ensino da leitura e da escrita foram adotados no Brasil. Entre eles, destacam-se os métodos sintéticos, que partem da menor unidade linguística (letras, sílabas, fonemas) para a construção de palavras e textos; os métodos analíticos, que propõem o caminho inverso, apresentando palavras ou textos inteiros antes da decomposição em partes; e os métodos mistos ou construtivistas, amplamente difundidos atualmente, que articulam aspectos dos dois anteriores e valorizam o papel ativo da criança na construção do conhecimento sobre a língua escrita (Mortatti, 2006).

Dentre essas abordagens, o método construtivista, a partir das contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), propõe que a alfabetização ocorre por meio da elaboração de hipóteses pelas crianças, que constroem progressivamente seu entendimento sobre o funcionamento da linguagem escrita. Essa perspectiva rompe com uma visão mecanicista do ensino e considera os conhecimentos prévios, os contextos sociais e as interações significativas como centrais no processo de aprendizagem.





Contudo, apesar dos avanços teóricos e metodológicos, a alfabetização no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais. Dados do INEP (2021) apontam que uma parcela expressiva da população jovem apresenta dificuldades de compreensão leitora, mesmo após anos de escolarização. Esses índices refletem desigualdades socioeconômicas, fragilidade na formação docente, escassez de políticas públicas continuadas e o impacto da pandemia de Covid-19 na aprendizagem.

É nesse cenário que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) assume relevância estratégica. Ao proporcionar a aproximação entre licenciandos e o chão da escola pública, o programa permite que os futuros professores vivenciem práticas reais de ensino, experimentem diferentes metodologias, reflitam sobre os desafios da docência e desenvolvam uma postura ética, crítica e comprometida com a transformação social.

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada por pibidianos do curso de Pedagogia da Universidade de Franca em uma escola da rede pública municipal, no âmbito do subprojeto “*As diferentes linguagens no processo de alfabetização*”. A partir da realização de sondagens diagnósticas, planejamento de sequências didáticas e desenvolvimento de atividades lúdicas, como o Jogo das Sílabas, buscamos compreender e intervir no processo de construção da linguagem escrita por meio de propostas que integrassem diferentes linguagens e valorizassem as hipóteses dos alunos.

A experiência foi orientada por princípios teóricos que concebem a alfabetização como um processo cultural, social e subjetivo, e procurou articular a pesquisa, a prática e a reflexão crítica como caminhos para a formação docente e para a promoção de uma alfabetização significativa.

MÉTODO E METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato de experiência é de natureza qualitativa, fundamentada na abordagem da pesquisa-ação, que, segundo Thiollent (2008), caracteriza-se por articular a prática pedagógica à produção de conhecimento, por meio de um movimento cíclico de planejamento, ação, observação e reflexão. Esse enfoque foi escolhido por sua adequação à realidade vivenciada no âmbito do subprojeto, em que os pibidianos atuaram diretamente na escola e participaram ativamente do processo educativo.





As ações foram desenvolvidas em uma escola pública da rede municipal de Franca, interior de São Paulo, parceira da Universidade de Franca (Unifran) no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. O trabalho teve início com a aplicação de sondagens diagnósticas com o objetivo de identificar os níveis conceituais de escrita dos alunos (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético), conforme os referenciais teóricos de Ferreiro e Teberosky (1985), Grossi (1990) e as orientações presentes no material didático *Ler e Escrever* (2014), amplamente utilizado na rede pública paulista.

A partir da análise dos dados obtidos nas sondagens, foram elaboradas propostas de intervenção pedagógica voltadas à promoção da alfabetização em uma perspectiva construtivista, com ênfase no respeito às hipóteses dos alunos, na valorização da oralidade e na articulação entre leitura, escrita e ludicidade. As atividades foram planejadas de forma colaborativa entre os pibidianos e a professora supervisora da escola, com o intuito de atender às necessidades específicas dos estudantes e promover o desenvolvimento da consciência fonológica.

Entre as práticas realizadas, destacou-se a implementação do “Jogo das Sílabas”, uma atividade lúdica criada com o objetivo de favorecer a identificação de fonemas, a associação entre sons e letras, e a ampliação do vocabulário, além de incentivar a escrita alfabética e a interação social entre os alunos. O jogo consiste em um tabuleiro contendo sílabas, fichas ilustradas com imagens correspondentes às sílabas iniciais, tampinhas de garrafa coloridas utilizadas como peões, dados confeccionados em papel e fichas para o registro das palavras.

A organização da sala foi feita em quatro grupos de seis alunos. Cada criança escolheu uma cor para representar-se no tabuleiro, e a ordem das jogadas era definida pelo lançamento do dado. Quando um jogador caía em determinada sílaba, como “FO”, ele deveria identificar a imagem correspondente (por exemplo, “folha”), registrar o nome da figura na ficha individual e contar a quantidade de sílabas da palavra. O jogo seguia até que um dos jogadores completasse uma coluna do tabuleiro, sendo considerado o vencedor.





Essa proposta didática permitiu não apenas a sistematização de conteúdos relacionados à alfabetização, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o respeito à vez do colega, o trabalho em grupo e a escuta ativa. O uso da ficha de registro possibilitou às crianças a consolidação das aprendizagens, favorecendo a metacognição e a organização das ideias por meio da escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do “Jogo das Sílabas” revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz no processo de alfabetização, ao integrar ludicidade, escrita, oralidade e interação entre os alunos. A proposta permitiu observar avanços significativos na capacidade dos estudantes de identificar fonemas, estabelecer relações entre sons e letras, formar palavras e refletir sobre a estrutura silábica da língua. Crianças que inicialmente apresentavam dificuldades em discriminar os sons das letras mostraram maior engajamento e compreensão ao longo da atividade, o que aponta para a potência dos jogos pedagógicos na mediação do conhecimento.

A ludicidade, nesse contexto, funcionou como um elemento facilitador do aprendizado, ao tornar a atividade mais prazerosa, dinâmica e acessível. Como destaca Kishimoto (2007), o jogo, ao ser inserido no ambiente escolar com intencionalidade pedagógica, contribui para a aprendizagem significativa, pois estimula a participação ativa, a atenção, a memória e o raciocínio dos alunos. No caso do “Jogo das Sílabas”, foi notável o envolvimento dos estudantes na realização das tarefas propostas, assim como o entusiasmo em participar das rodadas, encontrar as imagens correspondentes às sílabas e registrar suas descobertas, conforme ilustra a figura 1.



Figura 1 – Atividade de Sondagem



Fonte: Registro dos pibidianos

Outro aspecto relevante foi o estímulo ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A organização da atividade em grupos promoveu a cooperação, o respeito às regras, a escuta do outro e o exercício da paciência, valores fundamentais para a convivência escolar. Os alunos demonstraram capacidade de trabalhar em equipe, respeitar a vez dos colegas e ajudar uns aos outros na identificação das imagens e no registro das palavras. Esses momentos de interação contribuíram para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre os estudantes e para a construção de um ambiente acolhedor e colaborativo.

A ficha de registro escrita, incorporada à atividade, cumpriu um papel importante na consolidação das aprendizagens. Ao escrever o nome das figuras e refletir sobre o número de sílabas, os alunos foram incentivados a organizar suas ideias, a aplicar o que aprenderam durante o jogo e a desenvolver maior autonomia no uso da linguagem escrita. Essa prática favoreceu também a metacognição, isto é, a consciência dos próprios processos de aprendizagem, fundamental na formação de sujeitos leitores e escritores críticos.

No entanto, a experiência também evidenciou desafios pedagógicos que merecem atenção. A heterogeneidade da turma foi um fator determinante, pois os alunos apresentavam diferentes níveis de conhecimento sobre o sistema de escrita, o que exigiu ações diferenciadas por parte dos pibidianos. Crianças em níveis pré-silábicos, por exemplo, demonstraram maior dificuldade em compreender a lógica do jogo, identificar fonemas e realizar os registros. Para esses estudantes, foi necessário oferecer apoio individualizado, adaptar instruções e ampliar o tempo de realização da tarefa.





Além disso, a dinâmica do jogo, embora mostrou ser uma prática motivadora, revelou também a necessidade de ajustes no tempo e na complexidade das tarefas. Alguns alunos, especialmente aqueles com mais facilidade na leitura e escrita, concluíam rapidamente as atividades, enquanto outros ainda estavam em fase de decodificação. Essa diferença gerou certa tensão no andamento da proposta, reforçando a importância de planejar atividades flexíveis, com múltiplos níveis de desafio, que contemplem a diversidade da sala de aula.

Esses dados vão ao encontro das contribuições de Ferreiro e Teberosky (1985), que defendem a necessidade de respeitar as hipóteses construtivas das crianças sobre a escrita, e de Mortatti (2006), ao enfatizar que os processos de alfabetização são historicamente situados e socialmente mediados. Ambos os autores apontam para a importância de práticas pedagógicas que reconheçam os conhecimentos prévios dos alunos e que articulem diferentes linguagens, métodos e tempos de aprendizagem.

Portanto, os resultados alcançados com o “Jogo das Sílabas” reforçam o valor das práticas pedagógicas lúdicas, planejadas com intencionalidade e fundamentadas em referenciais teóricos consistentes. Tais práticas não apenas promovem avanços no domínio do sistema alfabético, mas também contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, ao articular aspectos cognitivos, afetivos, sociais e linguísticos em um ambiente educativo significativo e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no subprojeto “*As diferentes linguagens no processo de alfabetização*”, no âmbito do PIBID, proporcionou aos bolsistas uma formação marcada pela imersão na realidade escolar, pela construção coletiva do conhecimento e pela vivência prática dos desafios e das potências do processo alfabetizador. Ao articular fundamentos teóricos com intervenções concretas em sala de aula, foi possível compreender de forma mais profunda as demandas da docência, especialmente no contexto da alfabetização.

A realização do “Jogo das Sílabas” destacou-se como uma prática pedagógica significativa, tanto para os alunos quanto para os futuros professores. A atividade revelou-se eficaz na promoção da consciência fonológica, na associação entre sons e letras, na ampliação do vocabulário e na sistematização da escrita, demonstrando que a ludicidade pode e deve





ser incorporada às práticas de alfabetização como ferramenta didática potente. Além disso, evidenciou a importância de se considerar a diversidade dos níveis de aprendizagem presentes em sala e a necessidade de estratégias pedagógicas que respeitem os tempos e as hipóteses de cada estudante.

Para os pibidianos, a experiência contribuiu intensamente para o fortalecimento da identidade docente. O envolvimento em todas as etapas, como planejamento, execução, mediação, avaliação e replanejamento, permitiu que os licenciandos desenvolvessem competências essenciais à prática profissional, como a capacidade de escuta sensível, a adaptação metodológica, a leitura crítica da realidade escolar e a construção de relações pedagógicas pautadas no respeito e na empatia.

O subprojeto também revelou a importância do trabalho coletivo entre universidade e escola, promovendo um espaço de formação ampliada e de reflexão crítica sobre o fazer docente. A troca de saberes entre pibidianos, professores supervisores e estudantes possibilitou uma compreensão mais complexa da alfabetização como processo social, histórico, linguístico e afetivo, como defendem Freire (1996), Soares (2003) e Mortatti (2006).

Diante disso, o PIBID reafirma sua relevância como política pública estratégica para a valorização da formação inicial de professores, ao proporcionar vivências significativas em contextos reais de ensino. Ao promover o diálogo entre teoria e prática, o programa contribui não apenas para a qualificação dos futuros docentes, mas também para a melhoria da educação básica, sobretudo em suas etapas mais sensíveis, como a alfabetização.

Por fim, reconhecemos que a atuação no subprojeto nos transformou profundamente como educadores em formação. Aprendemos que alfabetizar é mais do que ensinar a ler e escrever, é escutar, observar, respeitar, dialogar e criar condições para que os alunos se reconheçam como sujeitos de linguagem e de direitos. Essa é a maior lição que a escola, os alunos e o PIBID têm nos oferecido.

AGRADECIMENTOS

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo fomento, apoio financeiro e incentivo ao Programa de Formação Inicial à Docência – PIBID.





REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSI, Maria Lúcia. *Psicogênese da língua escrita: uma nova proposta para a alfabetização*. São Paulo: Ática, 1990.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Indicadores de alfabetismo funcional*. Brasília: INEP, 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Alfabetização no Brasil: uma história de sua pesquisa*. Brasília: MEC/INEP, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Alfabetização: o que é?* São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, Ana Lúcia. Analfabetismo funcional: o que é e como combatê-lo? *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 80, 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e escrever: alfabetização – língua portuguesa – 1º ano*. São Paulo: SEE, 2014.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2008.

